



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Curso de Graduação em Letras–Tradução Espanhol

VICTÓRIA KAROLINNE DOS SANTOS
NASCIMENTO

**NA TEIA DA TRADUÇÃO: ANÁLISE DE ITENS CULTURAIS-
ESPECÍFICOS EM UM CONTO DE MARIANA ENRÍQUEZ**

Brasília, 2023

**NA TEIA DA TRADUÇÃO: ANÁLISE DE ITENS CULTURAIS-
ESPECÍFICOS EM UM CONTO DE MARIANA ENRÍQUEZ**

ORIENTADORA:

Prof.^a Dr.^a Marlova Aseff

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica desafiadora. Primeiramente, minha gratidão à minha família, que sempre esteve presente, oferecendo amor, incentivo e suporte incondicional. Especialmente minha irmã Sheila, que foi muitas vezes a nossa bússola e uma inspiração no meio das adversidades e obstáculos na vida da nossa família.

Agradeço também o meu namorado, Diogo, que me apoiou incondicionalmente, me emprestando seu computador e encorajando-me a persistir mesmo nos momentos mais difíceis quando eu pensei que não conseguiria. À minha querida amiga Myllena Alencar, quero expressar minha profunda gratidão por ser uma fonte de inspiração ao longo desse caminho. Sua dedicação, entusiasmo e apoio foram inestimáveis, e sou grata por ter tido você ao meu lado durante essa jornada.

Não posso deixar de mencionar minha professora orientadora, a Prof.^a Dra. Marlova Aseff. Sua paciência, atenção e generosidade foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Sempre esteve disposta a ouvir minhas dúvidas, medos e inseguranças, incentivando-me a superá-los. Sou grata por ter tido a oportunidade de aprender com uma mentora tão dedicada e experiente.

A todas as outras pessoas que de alguma forma contribuíram para o sucesso deste trabalho, como as professoras doutoras Alba Escalante, Magali Pedro e o professor Júlio Monteiro. Os senhores foram luz na escuridão, meu sincero agradecimento, seja por uma palavra de encorajamento, um conselho valioso ou um gesto amável, cada apoio foi essencial para a realização desse sonho.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento por terem sido pilares em minha jornada acadêmica. Sou grata por cada um de vocês e pelo papel fundamental que desempenharam nessa conquista.

RESUMO

O objetivo deste Projeto Final do Curso de Graduação em Letras-Tradução (português-espanhol) é analisar as escolhas de tradução presentes no conto "Tela de aranha" ["Teia de aranha"] (2016) da escritora argentina Mariana Enríquez, que foi traduzido do espanhol para o português do Brasil, pelo tradutor José Geraldo Couto. A perspectiva de análise está embasada na obra de Aixelá, intitulada "Itens culturais-específicos em tradução" (2013), que oferece um arcabouço teórico relevante para compreender as questões relacionadas à tradução de elementos culturais. Nesta pesquisa, são selecionados exemplos específicos extraídos do texto traduzido, nos quais são analisadas as estratégias adotadas pelo tradutor no que se refere aos Itens Culturais-Específicos (ICEs). Esses elementos culturais podem envolver referências históricas, sociais, geográficas, expressões idiomáticas ou outras peculiaridades próprias da cultura argentina presentes na obra original. É investigado como o tradutor lida com esses elementos culturais e qual abordagem é adotada para torná-los compreensíveis e adequados à cultura de chegada. Como apoio teórico, são utilizadas as contribuições de estudiosos da tradução como Susan Bassnett (2003) e Antoine Berman (2007).

Palavras-chave: Tradução de Itens Culturais-Específicos; Mariana Enríquez; Conto argentino; Estudos da Tradução

RESÚMEN

El objetivo de este Proyecto Final del Curso de Graduación en Letras-Traducción (portugués-español) es analizar las elecciones de traducción presentes en el cuento "Tela de araña" ["Teia de aranha"] (2016) de la escritora argentina Mariana Enríquez, que es traducido del español al portugués de Brasil, por el traductor José Geraldo Couto. La perspectiva de análisis está fundamentada en la obra de Aixelá, titulada "Elementos culturales específicos en traducción" (2013), que ofrece un marco teórico relevante para comprender las cuestiones relacionadas con la traducción de elementos culturales. En esta investigación, se seleccionan ejemplos específicos extraídos del texto traducido, en los cuales se analizan las estrategias adoptadas por el traductor en lo que respecta a los Elementos Culturales-Específicos (ICEs). Estos elementos culturales pueden implicar referencias históricas, sociales, geográficas, expresiones idiomáticas u otras particularidades propias de la cultura argentina presentes en la obra original. Se investiga cómo el traductor maneja estos elementos culturales y qué enfoque se adopta para hacerlos comprensibles y adecuados a la cultura receptora. Como respaldo teórico, se utilizan las contribuciones de estudiosos de la traducción como Susan Bassnett (2003) y Antoine Berman (2007).

Palabras clave: Traducción de elementos culturales-específicos; Mariana Enríquez; Cuento argentino; Estudios de traducción.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias de estratégias de tradução de ICE(s)

Quadro 2: Variáveis explanatórias

SUMÁRIO

1. Introdução	7
1.2 Metodologia	7
2. Cultura e tradução	9
2.1 As relações entre língua e cultura	9
2.2 Conceitos possíveis de cultura	9
2.3 O processo tradutório e a compreensão da cultura	10
2.4 A tradução literária e o papel do tradutor	11
2.5 A tradução de ICE(s) segundo Aixelá	11
3. O conto “Tela de araña” (“Teia de aranha”) e sua tradução no Brasil	16
3.1 Mariana Enríquez, a autora	16
3.2 O conto	16
3.3 O tradutor	17
4. Análise da tradução do conto e a tradução dos ICEs	18
5. Considerações finais	28
6. Referências bibliográficas:	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de Projeto Final do Curso de Letras-Tradução (português-espanhol) tem como foco a análise da tradução do conto "Tela de araña" (2016) da escritora argentina Mariana Enríquez (1973), que foi traduzido para o português por José Geraldo Couto. O objetivo principal é analisar e refletir sobre as escolhas de tradução dos aspectos culturais presentes no conto, utilizando como embasamento teórico a teoria de Javier Franco Aixelá, exposta em "Itens culturais-específicos em tradução" (2013).

A seleção do conto de Mariana Enríquez como objeto de estudo surge do interesse em explorar a sua obra e destacar a importância dessa autora, cujo trabalho ainda não é tão amplamente difundido no Brasil. Porém, Mariana Enríquez é reconhecida como uma das principais vozes do gênero de horror na atualidade, trazendo narrativas envolventes e perturbadoras que exploram temas sociais, políticos e culturais. Ela inclusive venceu o prestigiado Prêmio Herralde de Novela em 2019. No Brasil, já são quatro as traduções de suas obras disponíveis: *As coisas que perdemos no fogo* (*Las cosas que perdimos en el fuego*), de 2017, *Este é o mar. (Este es el mar)*, de 2019, o romance *Nossa parte de noite* (*Nuestra parte de noche*), de 2021, todos editados pela Intrínseca. Há ainda *A irmã menor: um retrato de Silvina Ocampo* (*La hermana menor*), biografia editada pela Relicário em 2022.

No processo de tradução, aspectos culturais-específicos podem apresentar desafios significativos, pois exigem uma abordagem cuidadosa para garantir que o texto traduzido transmita adequadamente a carga cultural presente no original. A obra de Javier Franco Aixelá oferece um arcabouço teórico valioso para a análise desses itens culturais-específicos em tradução, fornecendo diretrizes e estratégias para o tradutor lidar com tais desafios.

Dessa forma, este trabalho busca não apenas analisar as escolhas de tradução dos aspectos culturais no conto "Tela de araña" de Mariana Enríquez, mas também refletir sobre a importância de considerar e preservar esses elementos durante o processo de tradução literária. Ao compreender as estratégias adotadas pelo tradutor José Geraldo Couto e relacioná-las às teorias de Javier Franco Aixelá, pretende-se contribuir para um melhor entendimento da complexidade e da importância da tradução de aspectos culturais-específicos, especialmente em obras literárias de gêneros específicos, como o horror.

Este trabalho está organizado em 6 capítulos. O primeiro capítulo trata da introdução, o segundo aborda teorias e discussões sobre cultura e tradução. No terceiro capítulo, é feita a apresentação da obra, da autora e do tradutor. O quarto capítulo envolve a análise baseada na teoria de Aixelá. O quinto capítulo engloba as considerações finais e, por fim, o sexto capítulo trata das referências bibliográficas.

Ao final deste estudo, espera-se que haja uma compreensão mais aprofundada das implicações da tradução de aspectos culturais, bem como a valorização da obra de Mariana Enríquez como uma contribuição relevante para a literatura contemporânea de horror. Além disso, espera-se que este trabalho possa fomentar discussões sobre a importância da difusão e da tradução de obras literárias de escritores latino-americanos, permitindo que mais leitores tenham acesso a essas narrativas enriquecedoras.

1.1 Metodologia

Este trabalho de conclusão de curso seguiu a metodologia exposta a seguir:

- 1) Revisão bibliográfica: Realizou-se uma revisão bibliográfica aprofundada sobre os conceitos abordados por Aixelá em sua obra "Itens Culturais-Específicos na tradução" (2013). Foram identificados os principais temas, estratégias e parâmetros que podem implicar no processo tradutório.
- 2) Leitura da obra na versão traduzida: Efetuou-se uma primeira leitura atenta da obra na versão traduzida por José Geraldo Couto, com o objetivo de compreender a perspectiva de um leitor do público-alvo. E posteriormente uma segunda leitura, durante a qual foram destacados os termos que chamaram a atenção e que poderiam ser analisados.
- 3) Leitura da obra na versão original e identificação de termos: Em um segundo momento, realizou-se uma nova leitura da obra, desta vez na versão original em espanhol. Durante essa leitura, os termos previamente sublinhados na versão traduzida foram identificados e listados e foram também acrescentados outros.
- 4) Classificação dos termos e criação de tabelas: Os termos identificados nas duas versões foram organizados em lista e posteriormente colocados em tabela comparativa de duas colunas para que fosse possível visualizar a versão original e a versão traduzida. Analisando essa tabela, os exemplos foram classificados de acordo com as estratégias abordadas por Aixelá (2013).
- 5) Análise comparativa e interpretação: Realizou-se uma análise comparativa entre os termos identificados e as estratégias de tradução propostas por Aixelá. Foram discutidas as implicações dessas estratégias na tradução dos itens culturais-específicos, levando em consideração a fidelidade ao texto original, a adequação ao público-alvo e a preservação do significado cultural dos termos.

2. CULTURA E TRADUÇÃO

2.1 As relações entre língua e cultura

Para introduzirmos o tema central deste trabalho, que é a relação entre cultura e tradução e, mais especificamente, a tradução de Itens Culturais-Específicos (ICE) no conto “Teia de aranha”, de Mariana Enríquez, é fundamental discorrermos primeiramente sobre o objeto principal do tradutor, que é a língua. Para tanto, apresentaremos referências de teóricos que abordam a importância da língua, considerando suas implicações e nuances, em relação com a cultura.

Kramsch (2001, p.139) argumenta que “sem a língua e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, as instituições e os monumentos que chamamos de cultura seriam apenas realidades observáveis e não fenômenos culturais”. Sobre essa relação entre cultura e língua, Figueiredo também enfatiza que

Podemos afirmar que língua é como uma entidade sócio interativa que abrange a representação do patrimônio social e, da mesma forma, também reflete as relações de poder e dominação entre os membros de uma sociedade. Em outras palavras, a transmissão e a compreensão de uma cultura são promovidas, sobretudo, pela língua (FIGUEIREDO, 2009).

Em vista dos argumentos apresentados por Kramsh e Figueiredo, é possível afirmar que a língua e a cultura estão intrinsecamente relacionadas, sendo que a língua é um reflexo da vida e dos valores culturais de uma sociedade. A língua é muito mais do que um simples meio de comunicação, ela é um elemento fundamental na criação e transmissão de significados e valores culturais. A linguagem é uma ferramenta fundamental para a construção e expressão da identidade cultural humana, além de ser utilizada para estabelecer e manter relações de poder na sociedade.

2.2 Conceitos possíveis de cultura

O que é cultura? Iremos abordar algumas concepções sobre cultura para que sirva de base para as futuras questões acerca dos itens culturais na tradução. Iniciamos em busca de uma definição: uma das primeiras tentativas para definir o termo foi feita pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor em sua obra *A Ciência da cultura*, publicada em 1871. Segundo Tylor, cultura é

É aquele todo complexo, que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade (TYLOR apud CASTRO, 2005, p. 69).

Sendo essa uma das primeiras tentativas, podemos então perceber que com a passar dos anos, muitos outros autores abordaram essa questão com a finalidade de discutir e definir o termo. Em sua obra *A ideia de cultura*, Eagleton argumenta da seguinte forma:

É difícil resistir à conclusão de que a palavra “cultura” é simultaneamente demasiado ampla e demasiado restrita para ter grande utilidade. O seu significado antropológico abrange tudo, de cortes de cabelo e hábitos de bebida à forma como devemos dirigir-nos ao primo em segundo grau do nosso cônjuge (EAGLETON, 2005, p. 49).

Partindo desse argumento podemos compreender a definição de ‘cultura’ como algo bastante amplo. A cultura, nesse sentido, é um sistema complexo e dinâmico que abrange tudo o que é produzido, compartilhado e transmitido por meio da interação social e da aprendizagem. Sendo assim, podemos considerar a cultura uma ferramentada sociedade, desempenhando papéis de grande importância no cotidiano, como por exemplo, moldar a comunicação e valores sociais etc.

2.3 O processo tradutório e a compreensão da cultura

Durante o processo de tradução, o tradutor é encarregado de compreender e interpretar o texto original, a fim de encontrar as palavras e estruturas equivalentes na língua de destino, a fim de produzir uma tradução precisa e fluente. É importante ressaltar que, de acordo com as citações de Kramsh e Figueiredo, podemos considerar que a língua e a cultura estão intimamente ligadas, o que reforça a importância da compreensão cultural na produção de uma tradução bem-sucedida. Assim, podemos afirmar que os objetos principais do processo tradutório são a língua e a cultura em que ela está inserida, sendo fundamental que o tradutor leve em conta essa relação durante todo o processo.

Além de suas habilidades técnicas e linguísticas, o tradutor deve ter a capacidade de entender o contexto e a finalidade do texto original e da tradução. É importante que ele tenha a capacidade de adaptar a tradução para o público de destino, respeitando as diferenças culturais, sociais e linguísticas.

O impacto da tradução na sociedade é significativo, já que a tradução permite que informações, ideias e perspectivas de diferentes culturas e línguas sejam compartilhadas e entendidas por um público mais amplo. A tradução é fundamental em áreas como a comunicação internacional, comércio, diplomacia, ciência e tecnologia, literatura e artes, entre outras. Ela permite que empresas internacionais possam se comunicar com seus clientes e parceiros em diferentes países, que pesquisadores possam compartilhar seus estudos e descobertas em todo o mundo, e que as obras literárias e culturais possam ser apreciadas por pessoas de diferentes nacionalidades e línguas.

Em uma situação hipotética na qual não existisse a tradução, poderia ser limitada a diversidade linguística e cultural, levando ao desaparecimento de idiomas minoritários e culturas menos conhecidas. Isso poderia levar à homogeneização da cultura global, com um pequeno número de línguas dominantes e culturas predominantes, o que poderia levar à perda da diversidade cultural e à uniformidade global.

Sem a tradução, também seria muito difícil para as pessoas aprenderem línguas estrangeiras e, assim, ter acesso a diferentes perspectivas e conhecimentos. A tradução é uma ferramenta essencial na educação e na promoção da diversidade cultural. A tradução é, portanto, uma ferramenta crucial para promover a compreensão e a cooperação intercultural.

No entanto, a tradução também pode ter um impacto negativo quando não é feita com precisão ou sensibilidade cultural, podendo levar a mal-entendidos, erros e até conflitos. É importante que os tradutores tenham habilidades adequadas e estejam cientes das diferenças culturais para garantir que a tradução seja feita com precisão e respeito. Em resumo, a tradução tem um papel crucial na promoção da comunicação e compreensão intercultural, permitindo que pessoas de diferentes culturas e línguas possam se comunicar e se entender melhor.

2.4 A tradução literária e o papel do tradutor

Em sua obra *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, Berman nega que a tradução seja somente “uma transmissão de sentido que, ao mesmo tempo, deva tornar este sentido mais claro, limpá-lo das obscuridades inerentes à estranheza da língua estrangeira” (BERMAN, 1999, p. 22). Ele argumenta que a tradução é uma experiência que abrange as obras e sua própria existência como obra, as línguas e sua própria existência como língua. É uma experiência que se relaciona com sua própria essência. No ato de traduzir, há a presença de um conhecimento peculiar, um conhecimento *sui generis* (BERMAN, 1999, p. 23).

Segundo Basnett (2003, p. 54) “a tradução não é a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas”, essa afirmação destaca que a tradução não se limita a uma mera troca de palavras e estruturas linguísticas, mas envolve um processo mais complexo e profundo. Considerando a importância da tradução, podemos então compreender a importância do tradutor e de seu trabalho. Segundo Zilly o tradutor deve

interpretar rigorosa e integralmente o texto de partida, palavra por palavra, vírgula por vírgula, frase por frase, tem que revisar toda metáfora ou alusão, examinar sonoridade e ritmo, tem que entender exatos todos os espaços, relações de tempo, movimento, sentimentos, pensamentos imaginados (ZILLY apud OLIVEIRA, 2017, p. 359).

Ele enfatiza a abordagem minuciosa e abrangente que o tradutor deve adotar ao lidar com o texto de partida. Para ele, é necessário um cuidado meticuloso para garantir que o significado, a intenção e a expressão do texto original sejam transmitidos de forma precisa e fiel na tradução. Essas perspectivas de Berman, Basnett e Zilly destacam a complexidade e a responsabilidade envolvidas no trabalho do tradutor. A tradução vai além de uma simples troca de palavras e requer uma compreensão profunda do texto original, bem como habilidades linguísticas, culturais e interpretativas para transmitir efetivamente o sentido e o estilo da obra na língua de chegada.

2.5 A tradução de ICE(s) segundo Aixelá

O artigo "Itens Culturais-Específicos em Tradução", escrito por Javier Franco Aixelá (2013), trata da importância dos elementos culturais-específicos presentes em textos para serem traduzidos. O autor destaca que esses elementos são fundamentais para a compreensão do texto em sua totalidade e, portanto, deveriam ser preservados na tradução. Aixelá apresenta algumas estratégias que os tradutores podem utilizar para traduzir esses elementos culturais, como a transcrição, a explicação e a adaptação. Além disso, o autor enfatiza a necessidade de um conhecimento profundo da cultura de origem e destino para uma tradução eficiente desses itens culturais-específicos.

Aixelá, conclui que a tradução desses elementos culturais é um desafio, mas é uma tarefa essencial para a compreensão e apropriação da cultura de origem.

Aixelá argumenta que:

frente à diferença trazida pelo outro, com toda uma série de sinais culturais capazes de negar e/ou questionar nosso próprio estilo de vida, a tradução possibilita à sociedade receptora uma ampla variedade de estratégias, variando da conservação (aceitação da diferença por meio da reprodução dos sinais culturais no texto-fonte), à naturalização (transformação do outro em uma réplica cultural). A escolha entre essas estratégias mostrará, entre outros fatores, o grau de tolerância da sociedade receptora e sua própria solidez (AIXELÁ, 2013, p. 188).

Para Aixelá (2013, p. 191), “a maior dificuldade com as definições se refere, claro, ao fato de que em uma língua tudo é produzido culturalmente, a começar pela língua propriamente dita” e por isso, segundo o autor há uma tendência a evitar abordar uma definição para os termos, o que ocasiona armadilhas dentro dos estudos da tradução.

Aixelá, sugere que as traduções entre línguas que têm conceitos ou realidades culturais muito diferentes podem resultar em ICEs. Isso acontece quando uma palavra, expressão ou conceito em uma língua não possui um equivalente direto ou equivalente cultural na outra língua. Nesse contexto, os tradutores precisam encontrar maneiras criativas de transmitir o significado subjacente enquanto consideram as nuances culturais envolvidas.

O autor defende que devemos nos esforçar para definir os itens culturais-específicos considerando a tensão existente na tradução. Isso se refere aos itens presentes no texto-fonte que apresentam conotações e função que representam um desafio na transferência para o texto alvo. Na prática, a maioria dos elementos linguísticos que parecem ser ICEs em um texto específico geralmente são de fato ICEs, porque sua diferença cultural tende a ser estável entre dois povos, independentemente de sua posição no texto. Essa regularidade tem permitido aos estudiosos da tradução estabelecer categorias prévias de ICEs e construir significado. Isso também lhes permite identificar e discutir as situações mais típicas em que esses elementos aparecem.

Segundo Aixelá, há duas categorias básicas do ponto de vista do tradutor, sendo elas: nomes próprios e expressões comuns. Aixelá destaca ainda que segundo Hermans, os nomes próprios podem ser divididos em duas categorias: convencionais e carregados. Os nomes próprios convencionais são considerados "desmotivados", sem significados próprios, e tendem a ser repetidos, transcritos ou transliterados nos gêneros primários, a menos que haja uma tradição de tradução estabelecida (como no caso de importantes topônimos ou nomes históricos ficcionais ou não ficcionais, como santos e reis). Já os nomes próprios carregados são vistos como "motivados" e variam de nomes e apelidos sugestivos a expressivos, incluindo nomes fictícios e nomes não fictícios que possuem associações históricas ou culturais específicas. Nesses casos, há uma margem maior de

indeterminação, mas geralmente ocorre uma tendência para a tradução linguística dos componentes desses nomes, especialmente quando eles são expressivos. Aixéla (2013, p. 195) argumenta que “os ICEs que não são nomes próprios tornam as coisas muito mais complicadas, e os fatores supratextuais, textuais ou intratextuais, assim como a natureza do ICE, adquirem uma importância muito maior.

Para fins de eficiência, o autor decidiu agrupar as estratégias de tradução aplicadas aos ICEs em uma classificação. Segundo ele, essa classificação é guiada pela tentativa de ordená-las com base no grau de manipulação intercultural. O autor ressalta que é importante ressaltar que essa categorização tem um uso metodológico e não descreve objetivamente classes preexistentes. Pode haver casos confusos ou sobreposições que precisam ser registrados como exceções. Os procedimentos de tradução podem ser combinados e é comum um tradutor usar diferentes estratégias para lidar com um mesmo ICE em um texto-alvo. A escolha de uma estratégia é influenciada por fatores textuais específicos, e o elemento representativo é a regularidade das opções escolhidas, enquanto as exceções devem ser consideradas com base em sua relevância e recorrência textual.

O autor divide as categorias em dois grupos principais: conservativo e substitutivo, dependendo se a referência original é preservada ou substituída por uma mais próxima do público-alvo. A seguir, apresentamos um quadro com essa comparação:

Quadro 1: Categorias de estratégias de tradução de ICE(s)

Conservação	Substituição
Repetição	Sinônimos
Adaptação ortográfica	Universalização limitada
Tradução linguística (não cultural)	Universalização absoluta
Explicação extratextual	Naturalização
Explicação intratextual	Eliminação
	Criação autônoma

Fonte: Aixéla (2013)

Ainda segundo o autor, a escolha das estratégias tradutórias pelos tradutores em casos específicos pode envolver razões complexas. Então é apresentada pelo autor uma lista com diversas variáveis supratextuais, textuais, intratextuais, cuja combinação contribui para explicar as decisões tomadas pelos tradutores. Segundo ele, é uma tentativa de identificar aspectos essenciais para compreender qualquer forma de tradução. No entanto, o autor afirma ser uma lista aberta, na qual aspectos menos relevantes podem ser omitidos e outros importantes podem ser adicionados. A determinação do que deve ser feito será guiada pelos textos de destino. A seguir, apresentamos uma tabela referente à lista de “Variáveis explanatórias”, subdividida pelo autor em três parâmetros:

Quadro 2: Variáveis explanatórias

Parâmetro supratextual	Parâmetro textual	Parâmetro intratextual
------------------------	-------------------	------------------------

Grau de prescritivismo linguístico	Restrições textuais materiais	Consideração cultural no Texto-fonte
Natureza e expectativas de leitores potenciais	Traduções prévias	Relevância
Natureza e objetivos dos iniciadores	Canonização	Recorrência
Condições de trabalho, treinamento e status social do tradutor	A natureza do ICE	Coerência do texto alvo
	Traduções pré-estabelecidas	
	Transparência do ICE	
	Status ideológico	
	Referências a terceiras partes	

Fonte: Aixelá (2013).

Cada um desses parâmetros interage de forma complexa e influencia as decisões do tradutor. Ao considerar esses aspectos, é possível compreender melhor as estratégias de tradução adotadas e suas implicações no texto final.

O parâmetro supratextual se refere aos fatores externos ao texto original que podem influenciar as escolhas de tradução. São aspectos exteriores ao texto que podem influenciar ou ser influenciados pela interpretação e tradução da obra. No contexto da análise tradutória, os elementos supratextuais incluem questões relacionadas ao contexto cultural, normas linguísticas, expectativas do público-alvo, políticas editoriais, entre outros que afetam as escolhas e estratégias do tradutor ao lidar com itens culturais-específicos.

O parâmetro textual abrange os aspectos específicos do texto-fonte que influenciam as escolhas e estratégias de tradução. Isso inclui elementos como imagens, formato do texto, restrições materiais e a existência de traduções prévias do mesmo gênero, autor ou texto-fonte. Também considera a canonização do texto, a natureza do item cultural-específico, sua transparência, status ideológico e referências a terceiras partes presentes no texto.

O parâmetro intratextual diz respeito às características específicas do texto-fonte que podem influenciar as escolhas de tradução relacionadas ao tratamento de um ICE. Essas características incluem a função textual do ICE, sua relevância para a compreensão e coerência interna do texto, sua recorrência ao longo do texto e considerações culturais presentes no texto-fonte. A centralidade e frequência do ICE no texto podem influenciar sua conservação na tradução. Além disso, o tratamento dado a um ICE em uma aparição anterior pode influenciar seu tratamento posterior. Esses elementos intratextuais desempenham um papel importante na tomada de decisões do tradutor.

Através da análise dos ICEs, é possível quantificar as diferentes estratégias de tradução adotadas pelos tradutores. Além disso, o estudo de Aixelá permite uma análise mais aprofundada das motivações por trás das escolhas de tradução. Ao considerar as variáveis explanatórias, de acordo com os três parâmetros estabelecidos pelo autor, é possível entender melhor as razões pelas quais um tradutor optou por uma determinada estratégia.

Portanto, o estudo de Aixelá não apenas oferece *insights* sobre as estratégias de tradução utilizadas para lidar com os ICEs, mas também permite uma compreensão mais ampla por trás dessas escolhas. Essa abordagem contribui para o campo dos Estudos de Tradução, fornecendo uma base para uma análise mais sistemática e informada das decisões de tradução relacionadas aos elementos culturais-específicos presentes nos textos.

3. O CONTO “TELA DE ARAÑA” (“TEIA DE ARANHA”) E SUA TRADUÇÃO NO BRASIL

3.1 Mariana Enríquez, a autora

Mariana Enríquez, considerada um dos maiores nomes da literatura de horror atual, é uma escritora argentina contemporânea conhecida por suas obras de ficção e jornalismo. Nascida em 1973, em Buenos Aires, Enríquez tem se destacado como uma das vozes mais importantes e influentes da literatura latino-americana atual. Enríquez é reconhecida por suas narrativas que exploram temas como violência, opressão, gênero e desigualdade social. Sua escrita é marcada por uma mistura de elementos realistas e fantásticos, criando histórias que capturam a complexidade e a escuridão da condição humana. Uma de suas obras mais aclamadas é o livro *As coisas que perdemos no fogo* (*Las cosas que perdimos en el fuego*), publicado em 2016. Essa coletânea de contos, na qual consta o conto estudado neste trabalho, recebeu grande reconhecimento tanto na Argentina quanto internacionalmente, e foi traduzida para vários idiomas. A autora aborda temas como feminicídio, violência doméstica, desaparecimentos e mitologia urbana (GANDOLFO, 2020). Os contos de Enríquez são habilmente escritos, apresentando personagens complexos e situações perturbadoras que desafiam as convenções sociais.

Além de sua carreira como escritora de ficção, Mariana Enríquez também é uma jornalista renomada. Ela escreve para o jornal argentino *Página/12* e tem abordado questões sociais e políticas em seus artigos, trazendo à tona problemas urgentes que afetam a sociedade argentina. Através de suas obras literárias e do jornalismo, Mariana Enríquez oferece uma visão crítica e provocativa da realidade, expondo as feridas sociais e políticas de seu país.

3.2 O conto

“Teia de Aranha” é um conto escrito por Mariana Enríquez, incluído em sua aclamada coletânea *As coisas que perdemos no fogo*. O conto aborda temas como violência de gênero, opressão e o impacto psicológico das experiências traumáticas. A narrativa de “Teia de Aranha” se desenrola em um bairro marginalizado de Buenos Aires, capital da Argentina. A protagonista do conto é uma jovem mulher que vive em um ambiente hostil e violento, cercada por gangues e gangsteres. Ela narra sua experiência ao longo de um dia, revelando detalhes sobre a violência e o medo que permeiam sua vida cotidiana.

O conto mergulha na psicologia da protagonista, revelando seus medos, anseios e os mecanismos de sobrevivência que ela desenvolveu para enfrentar a realidade opressora ao seu redor. A autora utiliza uma linguagem intensa e visceral para transmitir a atmosfera angustiante e claustrofóbica que envolve a personagem. O título “Teia de

Aranha" faz referência à metáfora da protagonista presa em uma teia invisível de violência e opressão. Assim como uma aranha, ela luta para encontrar maneiras de se libertar e escapar dessa rede de violência que a envolve.

Em resumo, "Teia de Aranha" é um conto poderoso e impactante que expõe as complexidades da violência de gênero e suas consequências psicológicas. Mariana Enríquez nos convida a mergulhar nas profundezas da experiência da protagonista, despertando em nós uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e a violência presente em nossa sociedade.

3.3 O tradutor

José Geraldo Couto, nascido em 1957 em Jaú, São Paulo, é um escritor, tradutor, jornalista e crítico de cinema. Ele obteve suas graduações em Jornalismo e História pela Universidade de São Paulo (USP) em 1979 e 1984, respectivamente. Trabalhou na *Folha de S. Paulo*, desempenhando funções como redator e editor-assistente do caderno Cotidiano, redator e editor-assistente do caderno Mais!, repórter do caderno Ilustrada, além de ser articulista e colunista. Durante o período de 1987 a 1990, atuou como redator e editor-assistente da revista Set. Além disso, colaborou regularmente com as revistas Carta Capital e Bravo!, e manteve uma coluna de cinema no blog do Instituto Moreira Salles (IMS) (AIRES; GUERINI, 2016, s/p)

No campo da literatura, José Geraldo Couto fez sua estreia com o livro *André Breton: a transparência do sonho* (1984), e posteriormente publicou obras como *Brasil anos 60* (1987) e *O futebol brasileiro hoje* (2009), entre outras.

Como tradutor, José Geraldo, já traduziu mais de 30 obras de diversos autores, de línguas como espanhol e inglês. conciliando essa atividade com seu trabalho como jornalista, crítico e pesquisador de cinema(AIRES; GUERINI, 2016).

|

4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CONTO SEGUNDO A TEORIA DOS ICES

A tradução é um processo complexo que envolve a transferência de significados de um texto de origem para um texto de destino em outro idioma. Neste trabalho de análise, iremos examinar uma tradução específica com o objetivo de observar as escolhas e estratégias utilizadas pelo tradutor. Para isso, serão considerados a teoria de Aixelá sobre a tradução de ICES.

De acordo com Aixelá (2013, p. 194), o tradutor pode distinguir duas categorias fundamentais dentro dos ICES: nomes próprios e expressões comuns. O autor argumenta que a maioria dos nomes próprios tende a se ajustar de maneira fluida às normas tradutórias já estabelecidas. No entanto, é importante ressaltar que isso não implica que todos os nomes próprios estejam sempre sujeitos à mesma estratégia de tradução.

Há ainda uma subdivisão dentro da categoria nomes próprios, eles podem ser convencionais ou carregados, e a diferença entre nomes próprios convencionais e carregados está na presença ou ausência de um significado específico associado a eles. Os nomes convencionais são mais comuns e não têm um significado próprio, enquanto os nomes carregados têm um sentido mais expressivo ou simbólico.

Aixelá (2013, p. 195) argumenta que:

No caso dos nomes convencionais, há hoje em dia uma tendência clara a repetir, transcrever ou transliterá-los nos gêneros primários, exceto quando há uma tradução pré-estabelecida baseada em tradição (importantes topônimos, nomes históricos ficcionais ou não ficcionais, como santos, reis, etc.).

Na análise da tradução do conto “Teia de aranha” feita pelo tradutor José Geraldo Couto, podemos observar as escolhas do tradutor quanto aos nomes próprios presentes no conto. A seguir, apresentamos um quadro com essa comparação, serão apresentados em formato de tabela de três colunas os fragmentos do texto original de Mariana Enríquez (2016) à esquerda, a tradução de Couto (2017) no meio e a coluna da direita foi reservada para indicar a página em que o fragmento do texto pode ser localizado na obra traduzida e publicada pela Editora Intrínseca no Brasil:

Texto de partida	Texto de chegada	Página na obra traduzida
Corrientes	Corrientes	(p. 89)
Juan Martín	Juan Martín	(p. 90)
Walter	Walter	(p. 90)
Natalia	Natalia	(p. 91)

Asunción	Assunção	(p. 94)
Benson & Hedges	Benson & Hedges	(p. 94)
palacio de los López	palácio dos López	(p. 98)
Múnich	Múnich	(p. 99)
Presidente Franco	Presidente Franco	(p. 99)
Pexoa	Pexoa	(p. 102)
Automóvil club	Automóvel clube	(p. 103)
Clorinda	Clorinda	(p. 104)
Oberá	Oberá	(p. 105)
Embajador	Embajador	(p. 105)
Misiones	Misiones	(p. 107)
Campo Viera	Campo Viera	(p. 107)
Yazá	Yazá	(p. 107)

Podemos observar como os nomes próprios foram tratados e adaptados na tradução. O tradutor optou por seguir a tendência apontada por Aixelá anteriormente, em que os nomes próprios são transcritos ou transliterados, levando em consideração as normas tradutórias estabelecidas e a natureza dos nomes em questão. Podemos concluir, portanto, que o tradutor utilizou duas estratégias de conservação descritas por Aixelá em sua obra:

- A primeira estratégia é a repetição, na qual observamos que muitos nomes foram mantidos, como no caso dos topônimos, por exemplo: a tradução de “*Corrientes*” como Corrientes. Isso indica a preservação do nome original, conforme a língua de partida.
- A segunda estratégia é a adaptação ortográfica, como exemplificado na tradução de “*palacio de los López*” para “palácio dos López”, com a acentuação em “palácio” seguindo as normas ortográficas da língua de chegada.

Dessa forma, podemos considerar que a tradução dos nomes próprios no conto foi realizada pelo tradutor seguindo uma abordagem de conservação. Essa escolha visa preservar a identidade cultural e linguística dos nomes da língua de chegada, adaptando-os de acordo com as convenções e normas da língua-alvo. O uso dessa estratégia da tradução do conto, não prejudicou a transferência da mensagem do texto original na tradução, podendo ser recebida pelo público-alvo sem perda de sentido.

Além da análise dos nomes próprios, é importante abordarmos também as expressões comuns presentes no texto, a fim de compreendermos as escolhas e estratégias adotadas pelo tradutor ao longo do processo tradutório. Essas expressões comuns englobam um amplo conjunto de elementos culturais, como objetos, instituições, hábitos e opiniões específicas de cada cultura, que apresentam desafios adicionais na tradução. Iremos aprofundar nossa análise, examinando Itens Culturais presentes no texto e as estratégias utilizadas pelo tradutor para traduzi-los. Esses itens abrangem uma variedade de elementos culturais, como costumes, tradições e referências.

Para a realização da análise desta tradução, serão apresentados em formato de tabela de duas colunas os fragmentos do texto original de Mariana Enríquez (2016) à esquerda e a tradução de José Geraldo Couto (2017) à direita, dentro de cada fragmento, o trecho em destaque será o foco da análise e abaixo das duas colunas, foi reservada uma linha da tabela para indicar a página em que o fragmento do texto pode ser localizado na obra traduzida e publicada pela Editora Intrínseca no Brasil.

A análise da tradução sob a perspectiva de Aixelá revela que o tradutor adotou uma abordagem de natureza conservativa, nos exemplos a seguir foi observado o uso da estratégia de repetição. Segundo Aixelá (2013, p. 196) essa estratégia visa preservar ao máximo a referência original. Entretanto, o autor destaca que a repetição não assegura uma equivalência completa na compreensão geral do texto por parte dos leitores devido a diferenças culturais e linguísticas. Portanto, a estratégia de repetição possui limitações e pode apresentar desafios na busca por equivalência na tradução. A seguir iremos analisar três exemplos:

No exemplo 1, é abordada a expressão “*hora de la siesta*”. Essa expressão refere-se ao costume de fazer uma pausa durante a tarde para descansar, dormir ou relaxar. Geralmente ocorre após o almoço, por volta das 14h, e dura cerca de duas horas. Essa expressão se classifica como um ICEs, porque apesar de o Brasil ter uma grande diversidade cultural, e algumas regiões serem influenciadas pela colonização e poder haver momentos de descanso após o almoço. É importante ressaltar que a prática da sesta não é tão difundida e enraizada culturalmente no Brasil como em algumas outras partes do mundo. Considerando essas informações observamos que o tradutor realizou a tradução mantendo a expressão, para preservar a essência e a carga cultural.

Exemplo 1

Original	Tradução
La callevacía a la hora de lasiesta [...]	Pela rua vazia na hora da sesta [...]

(p. 89)

No exemplo 2, no texto original temos a descrição feita pelo personagem narrador, referente a uma fruta que em determinada região é chamado de "toronja". No texto original está entre aspas porque assim fica subentendido que o personagem conhece a fruta com outro nome. Pesquisando, foi possível identificar que “toronja” é um pomelo, entretanto ambos os termos, "toronja" e "pomelo", não são comumente utilizados no Brasil. No Brasil, o pomelo é conhecido como "toranja". Trata-se de uma fruta cítrica semelhante à laranja, mas com polpa mais ácida e amarga e casca mais espessa. A palavra "toranja" é mais utilizada no Brasil para se referir a essa fruta, enquanto o termo "pomelo" é mais comumente usado em outras regiões do mundo, como por exemplo na Argentina. Diante da observação que o personagem narrador também não conhece o fruto pelo nome de “toronja”, o público leitor do original pode também desconhecer o fruto por esse nome. Podemos verificar que o tradutor optou pela estratégia de repetição, para preservar a mensagem e fazer com que ela tenha o mesmo efeito esentido no público receptor da tradução.

Exemplo 2)

Original	Tradução
Allá las llaman “toronjas” ; tienen una especie de ombligo deforme y un sabor soso [...]	La eles as chamam de “toronjas” : têm uma espécie de umbigo disforme e um sabor insosso [...]
(p. 96)	

No Exemplo 3, o fragmento de texto original aborda alguns temas de canções pertencentes à cultura argentina; podemos então observar que na tradução o tradutor utilizou a estratégia de repetição na palavra “*chogüü*”, que se refere a um pássaro, natural de algumas regiões da América do Sul. O nome e a lenda sobre o pássaro ficou popularmente conhecido na Argentina através da canção de Guillermo Breer. A letra retrata uma lenda sobre um garoto indígena que caiu de uma árvore e virou um pássaro “*chogüü*”. No Brasil, tanto a lenda quanto a canção não são popularmente conhecidas, e o tradutor, assim como nos exemplos 1 e 2, também usou a estratégia de repetição, conservando as referências culturais argentinas.

Exemplo 3

Original	Tradução
Habían cantado todo el viaje, de eso sí me acordaba, canciones sobre el puente Pexoa, el pájaro chogüí y el cosechero.	Tinham passado a viagem toda cantando, isso, sim, eu lembrava, canções sobre a ponte Pexoa, o pássaro chogüí e o lavrador.
(p. 102)	

Segundo Aixelá (2013, p. 196), os procedimentos de tradução podem ser combinados e utilizados de forma conjunta. Nos próximos quatro exemplos, serão abordados o uso de dois procedimentos de tradução utilizados combinados. As combinações a seguir são de natureza conservativa, todas elas se enquadram como conservação por meio de repetição combinada com explicação extratextual.

Aixelá (2013, p. 198) descreve que o procedimento de “explicação extratextual” ocorre quando tradutor:

considera necessário oferecer alguma explicação do significado ou implicações do ICE. Ao mesmo tempo, não parece legítimo ou conveniente misturar esta explicação com o texto. A decisão, então, é distinguir o comentário indicando-o (nota de rodapé, nota de fim, glossário, comentário/tradução entre parênteses, em itálico, etc.).

Nos Exemplos 4 e 5, como veremos a seguir, o tradutor utilizou o procedimento de repetição combinado com o de explicação extratextual, e essa combinação permitiu que os ICEs de partida sejam destacados por meio do uso do itálico, proporcionando visibilidade ao leitor de que são termos particulares da referida cultura.

Exemplo 4

Original	Tradução
Algunos les dicen “ Alguaciles ” porque Suelen aparecer em bandadas antes de uma lluvia, cuando hace mucho calor; a mí esse nombre me hacía pensar em “ alguacil ”, el oficial de justicia [...]	Alguns as chamam de <i>Alguaciles</i> porque costumam aparecer em bandos antes de uma chuva, quando faz muito calor; a mim esse nome faz pensar no <i>alguacil</i> , o oficial de justiça [...]
(p. 94)	

Exemplo 5

Original	Tradução
Qué podía haber en la radio por ahí a la noche, chamamé y chamamé y alguna gente sola que llamaba[...]	Que poderia haver no rádio por ali à noite, <i>chamamé e chamamé</i> e uma ou outra pessoa solitária que telefonava[...]
(p. 104)	

Ao lidar com esses ICEs, o tradutor optou pelo procedimento de repetição, o que pode ser percebido a princípio pelo leitor da língua-alvo como estranho devido às diferenças linguísticas e culturais. No entanto, o tradutor fez a distinção desses termos por meio do uso do recurso de itálico para que assim o leitor associe que é um termo da cultura de partida. Embora, inicialmente, isso possa parecer estranho para o leitor da língua-alvo, o tradutor conseguiu manter os sentidos originais do texto, evitando qualquer prejuízo na compreensão.

A seguir, os Exemplos 6 e 7, nos dois fragmentos a serem analisados, a combinação dos procedimentos de repetição com explicação extratextual também foi utilizada pelo tradutor, entretanto em ambos os casos, diferentemente dos dois anteriores, além de usar o recurso de itálico para distinguir os ICEs, o tradutor também usou o recurso de uma nota de tradução para cada ICEs:

Exemplo 6

Original	Tradução
Pero escuchaban, a pesar de las radios, el chamamé , incluso un hombre que tocaba el arpa [...]	<i>Mas a escutavam, apesar dos rádio, do chamamé*</i> e até um homem que tocava harpa [...]
	* <i>Chamamé</i> : estilo de música dançante derivado da polca correntina (da região de Corrientes, no nordeste da Argentina). (N.T.)
(p. 97)	

Exemplo 7

Original	Tradução
[...] muchos detalles para pegar en vestidos y camisas, especialmente en guayaberas .	[...] e muitos detalhes para pregar em vestidos e camisetas, especialmente em guayaberas .* * <i>Guayaberas</i> : camisa popular masculina, típica de países latino-americanos e caribenhos, em geral branca ou de cor clara, com pregas verticais e bolso no peito. (N.T.)
(p. 97)	

Nos Exemplos 8 e 9, temos as análises de fragmentos de texto em que foram identificados exemplos de uso do procedimento de tradução de natureza conservativa, sendo esse procedimento a estratégia denominada por Aixelá como "tradução linguística" (não cultural).

Segundo Aixelá (2013, p. 198) esse procedimento ocorre da seguinte forma:

o tradutor escolhe, em muitos casos, uma referência denotativa muito próxima do original, aumentando sua compreensão ao oferecer uma versão da língua-alvo que ainda pode ser reconhecida como pertencente ao sistema cultural do texto-fonte.

Exemplo 8

Original	Tradução
Le hice caso, no entré, pero sentí el olor penetrante de los habanitos [...]	Levei a sério, não entrei, mas senti no ar o cheiro penetrante dos havanás [...]
(p. 93)	

Nesse caso, o tradutor optou por utilizar um termo equivalente na língua-alvo sem fazer uma substituição cultural específica. Embora "habanitos" seja um termo específico que se refere a charutos de tamanho menor, o tradutor escolheu traduzir para

"havasas", que é um termo mais amplamente reconhecido para se referir a charutos cubanos no Brasil. Essa abordagem de tradução busca encontrar termos ou expressões na língua-alvo que sejam compreensíveis e familiares para os leitores, mantendo o sentido geral do texto original. Nesse caso, a tradução de "habanitos" por "havasas" é uma escolha linguística que não envolve uma substituição cultural específica, mas sim uma equivalência linguística na língua-alvo.

Exemplo 9

Original	Tradução
A pesar de que a la entrada de Clorinda me había comprado una Fanta pomelobienfría [...]	Apesar de ter comprado na entrada de Clorinda uma Fanta laranja bem gelada [...]
(p. 106)	

Nesse caso, o tradutor substituiu o termo específico "Fanta pomelo" por "Fanta laranja", fazendo uma adaptação para a língua-alvo que mantém o sentido geral da frase original. Embora "pomelo" seja um termo específico para a variedade de *grapefruit*, o tradutor optou por utilizar o termo mais comum na cultura de chegada "laranja" para transmitir o mesmo sentido de uma bebida cítrica. Essa substituição mantém o sentido original do texto, tanto o leitor do texto original quanto o leitor da tradução conseguem ter a percepção de que se trata de uma bebida.

A seguir, no exemplo 10, temos a análise de um fragmento de texto, no qual foi identificado o uso de procedimento de tradução de natureza substitutiva, sendo essa a estratégia de "naturalização". Segundo Aixelá (2013, p. 200), é uma estratégia em que o tradutor busca incorporar elementos culturais-específicos da língua-alvo no texto traduzido. Isso ocorre quando o ICE presente no texto de partida é substituído por um equivalente culturalmente reconhecido na língua-alvo, adaptado à cultura e contexto dos leitores dessa língua-alvo.

Exemplo 10

Original	Tradução
Y pareció una película de mal gusto, un chiste [...]	E a cena ficou parecendo um filme de mau gosto, uma chanchada [...]
(p. 99)	

Nesse caso, o termo "película de mal gusto" foi traduzido como "filme de mau gosto", mantendo o sentido original do texto. Podemos afirmar que, na tradução de "chiste" por "chanchada", foram utilizados parâmetros supratextuais. O tradutor, com seu conhecimento como crítico de cinema e familiaridade com a história do cinema, fez uso desse conhecimento para realizar a substituição por meio da naturalização.

A escolha de "chanchada" como equivalente para "chiste" envolve a incorporação de elementos culturais e contextuais específicos do Brasil, especialmente no campo do cinema. A chanchada é um gênero de filme cômico brasileiro que teve seu auge nas décadas de 1940 e 1950, conhecido por seu humor escrachado e situações exageradas. Ao utilizar esse termo na tradução, o tradutor faz uma adaptação cultural que reflete a história e a cultura do cinema brasileiro. Portanto, podemos concluir que o tradutor, ao utilizar sua expertise e conhecimento supratextual, realizou a substituição por meio da naturalização, buscando trazer um equivalente culturalmente adequado para transmitir o humor e o sentido original do texto.

Nos exemplos 11 e 12, foram extraídos dois fragmentos, nos quais se pode observar que um mesmo ICE foi traduzido de formas diferentes. No primeiro exemplo a seguir, podemos observar a presença do ICE na tradução:

Exemplo 11

Original	Tradução
No hice a tiempo de esquivarla, me mataba si la esquivaba, y sentí el golpe del cuerpo, che .	Não deu tempo de desviar dela, se desviasse eu me matava, e senti a batida no corpo, chê .
(p. 107)	

O termo "chê" usado no Brasil, é uma variação do "che" utilizado no espanhol, essa expressão é amplamente utilizada como uma forma coloquial de tratamento ou interjeição informal, é uma expressão comumente usada para se referir a uma pessoa de maneira descontraída ou amigável nos dois idiomas. Dessa forma, ao traduzir o termo "che" para o português brasileiro, o tradutor utilizou o procedimento de tradução de natureza conservativa, a estratégia de repetição. Esse procedimento consiste em manter o termo original no texto traduzido, preservando sua característica cultural e coloquial.

Ao optar por repetir o termo "chê" na tradução, o tradutor busca transmitir a mesma sensação e intenção comunicativa presente no texto de partida. Essa estratégia permite que o leitor brasileiro compreenda e se identifique com a expressão coloquial utilizada no texto original, mantendo a sua familiaridade e autenticidade no contexto cultural do Brasil.

A seguir, no exemplo 12, poderemos observar que a tradução do termo “*che*” foi realizada de forma diferente.

Exemplo 12

Original	Tradução
— Estás como abombada vos, che . Era cierto. Estaba desconcertada	— Que cara de abobalhada, menina . Era verdade. Eu estava desconcertada.
(p. 111)	

Aixelá argumenta que é perfeitamente normal e aceitável que um mesmo tradutor utilize diferentes estratégias para lidar com um ICE potencialmente idêntico em um mesmo texto-alvo (AIXELÁ, 2013, p. 196). Embora o termo “*chê*” tenha sido traduzido anteriormente no conto e seja uma expressão utilizada no Brasil, é importante ressaltar que o Brasil é um país com uma grande diversidade cultural e linguística. E essa expressão é mais comumente utilizada na região sul do país, sendo bem menos difundida em outras regiões.

Considerando que a tradução do conto tem como público-alvo leitores de todo o país, observamos que o tradutor optou por fazer a tradução desse ICE seguindo uma natureza substitutiva por meio da “universalização limitada”. Segundo Aixelá (2013, p. 199), o procedimento de universalização limitada torna o texto traduzido mais acessível e familiar para o público-alvo, evitando a perda completa do significado cultural. O tradutor procura uma equivalência cultural mais ampla ou menos específica, mas que ainda transmita a essência do ICE original.

Nesta seção foram apresentados fragmentos do texto original e sua respectiva tradução que continham exemplos de tradução de ICEs. Com isso, foi realizada a análise das escolhas do tradutor sob a perspectiva do texto Itens culturais-específicos em tradução, de Javier Franco Aixelá.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão a este trabalho, é possível afirmar que a análise das escolhas de tradução no conto "Teia de aranha" de Mariana Enríquez, realizada com base na perspectiva teórica de Javier Franco Aixelá, revelou a complexidade e a variedade de estratégias adotadas pelo tradutor no processo tradutório.

Ao final da análise, foram identificados 12 exemplos no total. Desses, 10 exemplos foram de natureza conservativa, sendo quatro deles de repetição, quatro de repetição com explicação extratextual e dois de tradução linguística (não cultural). Além disso, houve dois exemplos de natureza substitutiva, sendo um de naturalização e um de universalização limitada. Essa diversidade de estratégias de tradução utilizadas demonstra a habilidade do tradutor em lidar com os diferentes itens culturais presentes no texto.

Aixelá (2013, p. 188), argumenta perante as diferenças culturais o tradutor pode:

Assim, frente à diferença trazida pelo *outro*, com toda uma série de sinais culturais capazes de negar e/ou questionar nosso próprio estilo de vida, a tradução possibilita à sociedade receptora uma ampla variedade de estratégias, variando da conservação (aceitação da diferença por meio da reprodução dos sinais culturais no texto-fonte), à naturalização (transformação do outro em uma réplica cultural). A escolha entre essas estratégias mostrará, entre outros fatores, o grau de tolerância da sociedade receptora e sua própria solidez.

Portanto, ao considerar que a maioria dos exemplos analisados seguem uma natureza conservativa. Isso reforça a preservação da identidade cultural e linguística do texto original, oferecendo ao público-alvo uma experiência mais próxima daquela proporcionada pelo texto de partida. Ou, como diz Berman (2007) em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, essas escolhas de tradução que deixam a marca do estrangeiro, do Outro, são traduções éticas. Para Berman “o ato ético consiste em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro (2007, p. 95).

Essa análise das estratégias de tradução utilizadas no trabalho destaca a importância do conhecimento teórico, como o apresentado por Aixelá, para embasar e orientar as decisões do tradutor ao lidar com os itens culturais presentes no texto. Ao compreender as diferentes abordagens possíveis e suas implicações, o tradutor pode fazer escolhas mais conscientes e eficazes, garantindo a qualidade e fidelidade da tradução. Em conclusão, o estudo realizado permitiu uma compreensão mais

aprofundada das escolhas de tradução realizadas no conto "Teia de aranha" e evidenciou a complexidade e a importância da tradução como uma atividade que vai além da mera troca de palavras, envolvendo considerações culturais, linguísticas e estratégicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AIRES, L.; GUERINI, A. José Geraldo Couto. Verbete. Dicionário de Tradutores Literários, UFSC, 2016. Disponível em: <https://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/JoseGeraldoCouto.htm>. Acesso em: 11 jun. 2023.

AIXELÁ, J. Itens culturais-específicos em tradução. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. *In-Traduções*, Florianópolis, v. 5, n. 8, 2013.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução: Fundamentos de uma disciplina**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

BASTOS, D. C.; CALGARO, M.; PASSOS, O. S. **Recomendações para o Cultivo do Pomeleiro “Flame” nas Condições do Vale do São Francisco**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1088293/1/Pomelo.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Helène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras/PGET, 2007.

CASTRO, CELSO (Org.). **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p.69.

DICCIONARIO de lalenguaespañola. Disponível em: <https://dle.rae.es/siesta>. Acesso em: 8 jul. 2023.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. Tradução de Sofia Rodrigues. Lisboa: Editora Temas e Debates, 2005.

EL PODER de... La toronja. Disponível em: <https://elpoderdelconsumidor.org/2021/03/el-poder-de-la-toronja/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ENRÍQUEZ, M. **As coisas que perdemos no fogo**. Tradução: José Geraldo Couto. 1a. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. p. 190

ENRÍQUEZ, M. **Las cosas que perdimos en el fuego**. 3a. ed. Barcelona: Anagrama, 2019. p. 200.

ETIMOLOGIA de chogüi. Disponível em: https://etimologias.dechile.net/?chogu_i.->. Acesso em: 8 jul. 2023.

FIGUEREDO, C. J. **A produção de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa como LE no ciclo 2 a partir de uma abordagem intercultural**. SILEL. Anais... V. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GANDOLFO, E. Mariana Enríquez y el nuevo terror argentino. *La Nación*, 11 de janeiro de 2020.

Disponível em <https://www.lanacion.com.ar/opinion/el-nuevo-terror-argentino-ficciones-intensas-que-provocan-miedo-y-pesadillasdetras-de-los-libros-nid2322939/> Acesso em 15 junho. 2023.

KRAMSCH, C. **Languageandculture**. Oxford: Oxford University Press, 2001. Tradução de OrisonMarden Bandeira de Melo Junior.

MARCELO, C. **Biógrafa de Silvina Ocampo, Mariana Enríquez revela método usadoem livro**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2023/03/24/interna_pensar,1472797/biogra.

fa-de-silvina-ocampo-mariana-Enrriquez-revela-metodo-usado-em-livro.shtml>. Acesso em: 26 maio. 2023.

MARIANA, E. **Literatura e vida cotidiana**. Conferência. Disponível em: <<https://cultura.cervantes.es/riodejaneiro/pt/mariana-enr%C3%ADquez.-literatura-y-vida-cotidiana/136084>>. Acesso em: 26 maio. 2023.

MENEZES, E. **O fantástico mundo de Mariana Enríquez**. Disponível em: <<https://www.intrinseca.com.br/blog/2021/08/o-fantastico-mundo-de-mariana-enrriquez/>>. Acesso em: 26 maio. 2023

NESTAREZ, O. O horror que emana do poder: uma entrevista com Mariana Enríquez. **Literartes**, [S. l.], v. 1, n. 15, p. 13-24, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2021.193430. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/193430>. Acesso em: 15 maio. 2023.

OLIVEIRA, C. A importância da tradução; reflexões sobre o papel do tradutor. *Revista Communitas*, v. 1, n. 1 (Jan-Jun) 2017.

REUTERS. **Charuto Habanos registra vendas recordes em 2021**. Acesso em: 9 jul. 2023.

RIBOLDI, A. **Arranca-rabo, entrevero, inhapa, orelhano, tchê A linguagem do gaúcho – I**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwmove/cidadao.php?reg=44&p_secao=158>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SANTANA, A. L. **Chanchada**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/cinema/chanchada/>>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SIESTA na Espanha: entenda o que é e a origem do costume. Disponível em: <<https://www.eurodicas.com.br/siesta-na-espanha/>>. Acesso em: 8 jul. 2023.